

CRENÇAS E ESTIGMAS SOBRE A HANSENÍASE - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Yasmin Ventura Andrade Carneiro¹

Luanna Gomes da Silva²

Maysa de Oliveira Barbosa³

Airla Eugênia dos Santos Bacurau⁴

Sara Teixeira Braga⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

A hanseníase é descrita como uma doença infectocontagiosa de caráter milenar e estigmatizante, sendo de notificação compulsória, com notável relevância no contexto da saúde pública. O Brasil se configura entre os cinco países com maior número de casos novos de Hanseníase. Apesar da eficácia do tratamento poliquimioterápico para a Hanseníase, observa-se uma herança histórica de preconceito que persiste em diversos países, devido, dentre outros fatores, à falta de conhecimento sobre a doença, imprimindo marcas sensíveis na pessoa com hanseníase. Objetiva-se descrever estigmas associados à hanseníase e sua influência no contexto do cuidar. De caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa de Literatura. A base selecionada para o estudo foi a Web of Science (WOS), os termos elencados para associação simples, não intercalada, foram “leprosy” e “stigma”, com

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde - (GEPPAS). Membro e Vice Presidente do Projeto de Extensão APH na Comunidade - (PROEX/URCA). Membro do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas (PROEX/URCA). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI/URCA). Email: yasminpopin@hotmail.com

² Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/URCA. Atua no Grupo de Pesquisa Clínica, Gestão e Cuidado – GPCLIN e Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA; Colaboradora nos Projetos de Extensão PRÓSS-Quilombolas e Prevenção de Álcool e outras Drogas no Ambiente Escolar. E-mail: luanna.silva@gmail.com

³ Enfermeira, graduada pela URCA e Mestre em Etnobiologia e Conservação da Natureza, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Email: maysabarbosa.ce@gmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde- GPCLIN, membro do PROSS- quilombola, Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. Email: airlaeugenia@gmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Grupo de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: sarinhathb2@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA), Membro do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN). Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa, Coordenadora do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: izabel.lemos@urca.br

operador booleano AND. No que se refere aos critérios de inclusão, tem-se: artigos publicados no período de janeiro de 1980 a janeiro de 2020, em texto completo (full text) ou em impressão (in press), nos idiomas inglês, espanhol, francês e português, incluídos no sistema open access. Os critérios de exclusão são: artigos que não retratem a temática, artigos duplicados e estudos do tipo projetos de pesquisa (sem publicação de resultados). A busca na base supracitada obteve-se no total de 88 estudos, sendo que 59 não responderam ao objetivo do estudo, restando 29 artigos para avaliar a elegibilidade, totalizando ao final 10 artigos tabulados para análise descritiva. Os artigos elencados para este estudo trazem conotações errôneas quanto à hanseníase, em contexto carregado de valor pejorativo. O conhecimento debruçado da doença pelos participantes associa a doença a uma punição divina devido a pecados cometidos em outras vidas, como também uma maldição familiar. Dessa forma, muitos termos são generalizados para definir o estigma sofrido, tais como: contágio, exclusão, repulsa, esquiva, dentre outros. Conclui-se que muito se faz necessário na conscientização quanto ao conhecimento fisiopatológico acerca da doença, a fim de descentralizar crenças e estigmas atrelados à hanseníase, que incapacitam o portador a buscar o cuidar, no qual através de programas e de intervenções se promovam atitudes positivas e o combate aos estigmas ainda persistentes.

Descritores: Doenças Negligenciadas; Hanseníase; Estigmas; Cultura.